

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	- 5. NOV. 1974

«OS APOSENTADOS E AS PENSÕES»

As aposentações continuam a suscitar protestos por parte dos aposentados. O nosso leitor, sr. Gonçalves Rosa responde a um outro leitor, que teve a palavra nas nossas colunas; todavia, o problema das reformas e a flagrante injustiça das mesmas permanece. Eis a carta do nosso leitor:

«Foi com este título que li uma carta do sr. José Neves de Almeida, publicada nesse jornal em «Tribuna do Leitor», 10 de 11 de 1974.

O autor da referida carta diz ter sido contramestre de 1.ª classe no Alfeite, onde, durante 40 anos, exerceu a sua actividade e ter sido aposentado há 8 anos, com uma reforma mensal de 3 876\$00, reforma essa que, agora, será mais elevada, mas não diz quanto, depois da recente actualização das pensões dos servidores do Estado e autarquias locais, aos quais foi ainda concedido o chamado 13.º mês.

O sr. Neves de Almeida faz reparo de lhe terem dado uma reforma igual ao ordenado de um servente de obras.

O que dirão os reformados e pensionistas da Previdência que, na sua maioria ou talvez setenta por cento, estão a receber uma reforma de 1650\$ mensais? Pois é verdade, senhor Almeida: 1 650\$00 por mês, para comer, vestir e calçar e pagar renda de casa, etc., etc. Não seria justo actualizarem-se as pensões dos reformados da Previdência, dando-lhes também o chamado 13.º mês? Será que o sr. Neves de Almeida, durante o tempo que trabalhou, contribuiu mais para o desenvolvimento da nação do que aqueles que trabalharam sempre em empresas particulares, porquê?

A humanidade e a justiça só poderão ser uma realidade

de entre nós quando se distribuir por todos o que a todos pertence e esse justiça só se poderia ter verificado na altura em que o sr. Almeida e os seus colegas do Estado foram beneficiados com a recente actualização das suas reformas, se se tivessem também englobado no mesmo diploma e com as mesmas regalias, as aposentados da Previdência.

Se houve só humanidade e justiça para os servidores do Estado e das autarquias locais, não teria valido a pena o sacrifício levado a efeito pelo Movimento das Forças Armadas no dia 25 de Abril para livrar o povo da tirania e desigualdade, que há quase meio século vinha verificando-se no País.